

A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO-CONVENCIONAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

THE CORDEL LITERATURE AS AN UNCONVENTIONAL DIDACTIC RESOURCE FOR THE TEACHING OF GEOGRAPHY

Lucimara Oliveira de Sousa

Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
E-mail: lucymaraoliveiras@gmail.com

Mugiany Oliveira Brito Portela

Orientadora. Professora doutora do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
E-mail: mugiany@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a literatura de cordel como recurso didático não-convencional junto aos conteúdos sobre Migração, como forma de sugerir a utilização dessa linguagem no Ensino Médio. Nesse sentido, este trabalho parte do seguinte questionamento: de que maneira o cordel pode ser utilizado como recurso didático para o ensino de Geografia, mais especificamente, no Ensino Médio? O presente artigo também expõe os resultados de uma pesquisa bibliográfica, e da análise de um cordel que trata da temática de migração. Após as análises encaminham-se sugestões ao professor de Geografia sobre o uso da literatura de cordel em sala de aula, com vistas a contribuir na assimilação dos conteúdos geográficos; e despertando também o senso crítico do aluno, já que o cordel utiliza-se de várias temáticas da realidade.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Ensino de Geografia. Recursos Didáticos Não-Convencionais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the cordel literature as an unconventional didactic resource along with the contents on Migration, as a way to suggest the use of this language in high school. In this sense, the research starts from the following question: How can the cordel be used as a didactic resource for the teaching of Geography, more specifically, in high school? The article also presents the results of a bibliographic search and the analysis of a cordel that discusses the topic of migration. After the analysis, suggestions are sent to the Geography teacher about the use of cordel literature in the classroom, with the purpose of contributing to the assimilation of geographical contents; and also awakening the student's critical sense, since the cordel uses various thematics of reality.

Keywords: *Cordel literature. Teaching Geography. Unconventional Didactic Resources.*

INTRODUÇÃO

O foco deste artigo é apresentar a possibilidade da utilização de recursos didáticos não-convencionais, isto é, que não foram feitos para o ensino, mas que, com a devida adaptação, podem ser utilizados em sala de aula (SILVA; 2011), como no caso da literatura de cordel no ensino de Geografia. Pretende-se também apresentar uma proposta de como pode ser feita a utilização desse recurso.

A realização deste texto justifica-se como uma alternativa para os professores de Geografia no Ensino Médio, tendo em vista poderem utilizar a literatura de cordel como recurso didático não-convencional em suas aulas, além de evidentemente fazer um resgate à cultura regional nordestina, como afirmam Silva *et al.* (2010a, p.67): "a Literatura de Cordel consiste numa poesia narrativa de caráter popular, que dissemina as raízes e a cultura nordestinas e, ao mesmo tempo, retrata a ficção e a realidade dessa região".

Embora existam uma variedade de recursos didáticos não-convencionais, tais como a música, as histórias em quadrinhos e outras, essa temática, literatura de cordel, também remete à minha infância, pois foi nesta fase que descobri essa linguagem e comecei a brincar escrevendo algumas

estrofes e versos que rimavam e remetiam ao cordel. Também houve a influência que tive do meu avô, que gostava de ouvir repentes, o que provocava e ainda me causa encantamento.

Desse modo, o professor de Geografia pode contribuir para que os alunos entendam a Geografia pelo seu cotidiano. Contudo, muitos professores, não conseguem fazer o uso dos recursos didáticos não-convencionais. Conforme Alencar e Silva (2018), apesar do conjunto de oportunidades de aplicação dos recursos didáticos em sala de aula, são poucos os professores que utilizam tais materiais, seja pela ausência de recursos, ou pela falta de formação continuada sobre o uso deles em sala de aula.

Diante desse cenário, a literatura de cordel aparece como um recurso didático não-convencional que pode ser empregado no ensino da Geografia. De acordo com Santos (2013), a literatura de cordel pode ser utilizada em escolas de ensino fundamental e médio como maneira de expressão cultural, associando os conhecimentos da tradição e aqueles historicamente trabalhados no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Assim, surge o seguinte questionamento: de que maneira o cordel pode ser utilizado como recurso didático não-convencional para o ensino de Geografia, mais especificamente, no ensino médio? Por conseguinte, acreditamos que o professor de Geografia consegue utilizar o cordel fazendo associações com os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula.

Nesse aspecto, foi definido como objetivo geral desse artigo: analisar a literatura de cordel como recurso didático não convencional junto aos conteúdos referentes à migração, como forma de sugerir a utilização dessa linguagem para o ensino de Geografia, no Ensino Médio.

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas sobre a temática em artigos, teses, monografias, livros e na literatura de cordel. Foram feitas também pesquisas documentais nos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN's) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), além de consultas na Matriz de Referência do ENEM. Em seguida, foi escolhido o cordel *A migração e o trabalho escravo na lavoura de cana em São Paulo* (2010), da autoria de Pedro Costa, por ser um cordealista piauiense e por abordar a migração, que é uma realidade histórica do povo nordestino, como texto a ser analisado. E o conteúdo de migração foi escolhido por ser uma temática recorrente nas provas do ENEM, avaliação que tem norteado muitos conteúdos do ensino médio (PORTELA; CAVALCANTI, 2016).

Considerando a pesquisa documental e a análise do cordel escolhido, o presente artigo ficou constituído em três partes: ensino de Geografia e os recursos didáticos não convencionais; a literatura de cordel e o ensino sobre as migrações; e uma proposta de utilização do cordel como recurso não-convencional para as aulas de Geografia.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS NÃO-CONVENCIONAIS

A Geografia no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, foi muito influenciada pelas escolas européias, principalmente a francesa, devido à presença de grandes geógrafos como Pierre Monbeig, Pierre Deffontaines e Emmanuel D'Artonne por se constituírem como importantes entusiastas para a criação, em 1934, do primeiro curso superior de Geografia, sediado na atualmente conhecida Universidade de São Paulo (USP). Igualmente nas escolas de ensino básico, a geografia era mnemônica, descritiva, pois seguia um modelo europeu que esteve no auge em meados do século XIX (PONTUSCHKA, 2002).

Outra herança da Geografia praticada no século XIX nas escolas, está relacionada aos professores que não conseguem se distanciar de práticas consideradas tradicionais e costumam desenvolver suas aulas sem uma alternância dos procedimentos metodológicos, tornando-as menos atrativas para os alunos. Mas, segundo Calvacanti (2010), uma das explicações se deve

às dificuldades enfrentadas no trabalho, alguns destes profissionais ficam inseguros para diversificar suas práticas em sala, mantendo métodos conservadores. Contudo, vale ressaltar que alguns professores fazem a sua mediação com o predomínio do uso da fala, conseguem trazer dinamismo para a sala de aula e são bons professores.

Nesse interim, surgem diferentes recursos didáticos ditos não-convencionais que auxiliam os professores à diversificar suas práticas metodológicas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Alguns exemplos desses recursos são: música, vídeo, jogos e até mesmo os conteúdos presentes na internet. Como afirmam Menezes e Chiapetti (2015, p.245):

Além da cartografia e do texto, a fotografia, a charge, a música, o vídeo, o cordel, dentre outros, constituem a gama de recursos didáticos que pode favorecer a aprendizagem de maneira descontraída e dinâmica, envolvendo o educando a partir de situações com a quais se identifica.

O papel do professor em sala de aula não pode ser substituído por esses recursos didático não-convencionais, pois os mesmos apenas auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, funcionando como maximizadores da assimilação de conteúdos. Sendo assim, é importante a figura do professor para o planejamento, execução e avaliação da atividade seguindo seu planejamento prévio e conteúdos vistos anteriormente. Conforme Alencar e Silva (2018, p.6) “o ensino dos conteúdos alia-se à adoção de instrumentos para viabilizá-lo. Nesse sentido, os recursos didáticos são elementos fundamentais para a consolidação da aprendizagem em sala de aula”.

O uso da música, poesia e literatura podem despertar nos alunos o senso crítico, pois geralmente esses recursos tratam de fatos do cotidiano, costumeiramente requisitado pelos professores de Geografia na escola, com a devida mediação e por observar a realidade de seus alunos. Essas

ferramentas também podem motivar os alunos, como afirmam Silva *et al.* (2015, p. 3576):

Acredita-se assim, que música aguça os sentidos, motiva e dá prazer, observando esses aspectos os professores podem utilizar esse instrumento como uma forma de aguçar nos alunos os sentidos, motivando-os durante as aulas, fazendo-os perceber o quanto é prazeroso construir conhecimentos.

As palavras anteriores corroboram com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), pois na escola, a relação da literatura com a Geografia tem sido redescoberta, possibilitando um trabalho que propicia o interesse sobre a leitura desse espaço. Assim sendo pode-se aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental através da leitura de autores consagrados, como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Jorge Amado, dentre outros, que retratam em suas obras diferentes paisagens do Brasil, tanto sob a ótica dos aspectos físicos, quanto dos aspectos econômicos, culturais, religiosos e sociais.

Nesse contexto, podemos inserir a literatura de cordel como um recurso didático que pode ser utilizado pelos professores de Geografia, já que a sua leitura traz elementos da realidade, mostrando diferentes paisagens, além de elementos da ficção de forma simples e crítica. Segundo Wernke (2015), o desenvolvimento do senso crítico possibilita a utilização das mídias, das linguagens iconográficas no ambiente escolar e permite que os alunos interajam com o espaço a partir da compreensão na sociedade em que está inserido, fazendo uma ligação com todo o mundo que o rodeia, o que é bem evidente na literatura de cordel.

Nessa medida, para Weitzel (1995), a literatura de cordel é constituída de versos escritos em folhetos, esses versos exprimem a cultura popular, registrando o pensamento do povo sertanejo e fatos da realidade nordestina. Eles são vendidos em feiras, mercados populares e praças pendurados em um cordão, por isso são chamados de cordéis. Os mesmos são ordenados de

acordo com seu tipo de métrica e estrutura em suas composições como apresenta no Quadro 1, e em relação às suas estrofes no Quadro 2.

Quadro 1 – Exemplos de métrica e estrutura em córdeis

Composição	Definição	Exemplos de versos
Heptassílabo (redondilha maior)	Verso de sete sílabas, sem censura fixa	"Peço à Santa Providência"- Apolônio Alves dos Santos – Visita ao Brasil de Sua Santidade o Papa João Paulo II
Pentassílabo (redondilha menor)	Verso de cinco sílabas usando sinais comumente após a 2ª sílaba	"Cante mais moderno"- Firmino Teixeira do Amaral- Peleja do cego Aderaldo com o Zé Pretinho
Decassílabo (heróico)	Verso de dez sílaba com censura após a 6ª sílaba	"Quem já leu a história lembra a cena"- José S. Cristóvão e Heleno Severino – Grande desafio dos repentistas: Heleno Severino e José S. Cristóvão
Hendecassílabo (arte maior)	Verso de onze sílabas, com censura variada, geralmente após 5ª sílaba	"Quando abre o relampâgo estronda o trovão"- Manuel Florentino Duarte- É um pouco de tudo dá púzia matuta

Fonte: Adaptado de Weitzel (1995, p.110 -111).

Quadro 2 – Exemplos de cordel quanto às estrofes

Estrofe	Exemplo
Sextilha (rima em ABCBDB)	"Eu vou narrar uma história que ao mundo inteiro abalou de um atentado triste que o mundo não esperou ao Papa Paulo Segundo João de Deus, nosso Senhor" Demóstenes de Oliveira- História do atentado ao Papa João Paulo II, ou João de Deus
Septilha (rima em ABCBDDDB)	"Seu professor, me responda se algum tempo estudou quem serviu a Jesus Cristo morreu e não se salvou no dia em que ele morreu seu corpo o urubu comeu e ninguém o sepultou?" João Martins de Athayde – Proezas de João Grilo

Fonte: Adaptado de Weitzel (1995, p.111).

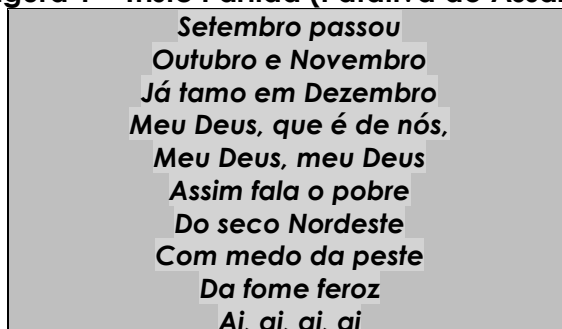
De acordo com Silva *et al.* (2010a), a literatura de cordel teve origem na Península Ibérica e chegou ao Brasil quando os colonizadores portugueses

a trouxeram. No Brasil, o cordel teve início na Bahia e depois foi se dissipando por outros estados do Nordeste. Foi adquirindo as características dessa região, tornando-se propriedade cultural nordestina. Essa literatura utiliza a linguagem como uma manifestação cultural, abrangendo em seus versos a realidade nordestina, abordando questões que cercam a sociedade, sendo um recurso importante para o ensino de Geografia em especial nessa região do país.

A região Nordeste teve grandes cordealistas, dentre os quais destacam-se Patativa do Assaré, João Martins do Athayde, entre outros, que propagaram essa cultura popular em toda a região. Segundo ABLC (2018a) Antonio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré, nascido em Assaré – CE, em 5 de março de 1909, começou a frequentar a escola somente aos 12 anos de idade no qual passou 4 meses e aprendeu a ler. Aos 16 anos, o jovem comprou sua primeira viola e começou a cantar improvisando.

Uma de suas principais obras foi “Triste Partida”, que em 1964 foi musicada e gravada por Luiz Gonzaga (Figura 1). Conforme ABLC (2018a), João Martins do Athayde, paraibano, nascido no dia 24 de junho de 1880, com 18 anos (1898) migrou para Recife. Em 1921, comprou todo projeto editorial de Leandro Gomes de Barros e tornou-se o maior editor de literatura de cordel, escreveu diversas peças como a de “Serrador e Carneiro”.

Figura 1 – Triste Partida (Patativa do Assaré)



*Setembro passou
Outubro e Novembro
Já tamo em Dezembro
Meu Deus, que é de nós,
Meu Deus, meu Deus
Assim fala o pobre
Do seco Nordeste
Com medo da peste
Da fome feroz
Ai, ai, ai, ai*

Fonte: Letras. Internet¹

¹ Site: Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>> Acesso em: 09 out. 2018.

Em se tratando do estado do Piauí, Costa (2010) afirma que Firmino Teixeira do Amaral, nasceu no ano de 1886, no povoado de Amarração (hoje Luís Correia - PI). Se mudou jovem para Belém - PA, onde trabalhou, na Editora Guajarina. Entre suas principais obras, está a "Peleja de Cego Aderaldo com Zé Pretinho de Tucum".

Segundo Costa (2010) outro cordelista de destaque foi Pedro Nonato da Costa² que fez parte da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), e que conquistou o primeiro lugar na categoria História no Concurso Nacional com o folheto "A cidade sobre os trilhos".

Conforme ABLC(2018b), a Academia Brasileira de Literatura de Cordel foi fundada no dia 7 de setembro de 1988, e sua diretoria era formada por: Gonçalo Ferreira da Silva, o presidente, Apolônio Alves dos Santos, o vice; e Hélio Dutra, o diretor cultural. Atualmente, o corpo acadêmico da academia possui 40 membros efetivos.

A literatura de cordel retrata as situações do cotidiano através dos seus versos rimados de forma simples. Percebe-se que os cordelistas escrevem sobre diversos temas que fazem parte da sua realidade. Os cordéis que tratam de temas como os fluxos migratórios, das secas, da saúde, da educação, política e, são encontrados facilmente podem ser empregados pelo professor de Geografia e Língua Portuguesa, mas também pelos demais professores de outras disciplinas. Visto que, um cordel pode tratar de questões ambientais e ser utilizado na disciplina de ciências, ou pode ser utilizado na aula de ensino religioso, quando apresentar como tema a religiosidade, temática essa bem presente nesse tipo de literatura, além de tratar dos temas transversais instituídos pelos PCN.

Conforme Silva *et al.* (2010a), nas mais diversas formas de linguagens percebe-se a presença de vários conteúdos que podem ser conectados ao

² Nascido no dia 3 de abril de 1962, no município de Alto Longá-PI, faleceu no dia 11 de março de 2017.

ensino de distintas disciplinas escolares, visto que elas concentram os saberes das mais diversas áreas de conhecimento. A literatura de cordel está ligada com a interdisciplinaridade, pois procede de vários assuntos (Silva *et al.* 2010b). Ao tratar da migração, por exemplo, é possível estabelecer a relação da Geografia com os conhecimentos estatísticos, históricos, sociológicos, ambientais, linguísticos e outros.

Além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, o uso da literatura de cordel faz um resgate cultural da região Nordeste, trazendo uma reflexão para a disciplina devido aos diversos temas que essa linguagem aborda como, por exemplo, a estrofe presente no Figura 2, que delinea a seca do Ceará, problema recorrente em quase toda a região nordestina.

Figura 2 – O exemplo de um ateu que atirou na imagem de São José (Francisco Sales Arede)

**Foi de 7 a 8 meses
A seca assoladora
Destruindo a criação
Sem pastagem e sem lavoura
Causando assim o lamento
Sem a fonte produtora**

Fonte: Literatura de Cordel. Internet³

Essa literatura pode ser utilizada como recurso didático nas aulas de Geografia, aliada ao livro didático propõe aos alunos uma melhor compreensão dos conteúdos geográficos de maneira mais lúdica. Pois, segundo Pinheiro *et al.* (2013, p.30):

Algumas inovações tornam-se então necessárias para melhorar as propostas do ensinar e aprender Geografia. Para que haja uma maior motivação por parte dos alunos, na medida em que os consideramos como sujeitos do processo na construção de conceitos, habilidades e valores a ludicidade se coloca como ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

³ Site: Literatura de Cordel. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=Joao%20Martins%20de%20Ataide&pesq=>. Acesso em: 09 out. 2018

Diante disso, conforme Barros (2013), compreende-se que os versos de cordel, quando utilizados como metodologia voltada ao ensino de Geografia, estimulam a criatividade dos estudantes; permitindo que dessa maneira os mesmos desenvolvam um pensar reflexivo sobre o seu meio, aprimorando o seu raciocínio geográfico.

Assim, observa-se que a Geografia pode ter acesso às metodologias não-convecionais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, em busca de inovações que juntamente com os professores proponham essa aprendizagem significativa ao seu alunado. E a literatura de cordel, assim como outros recursos, consegue auxiliar o professor nesse processo, por exemplo, quando for tratado em sala de aula, a temática dos fluxos migratórios pode ser feita a análise de um cordel sobre o tema de migração (como sugerido no tópico 4 do presente artigo).

O ensino acerca das migrações populacionais, principalmente quando o tema específico for a migração nordestina, é o momento oportuno para que o professor faça uso do cordel como recurso didático não-convencional, pois são assuntos ligados pela sua origem.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE AS MIGRAÇÕES

Somente em 1950, a Geografia da População passou a ter relevância no meio acadêmico, surgindo, assim, estudos mais estruturados cientificamente. Antes disso, já existiam estudos relacionados, porém os mesmos não possuíam essa sistematização. Nesta mesma década, a Geografia da População começa a receber influências de outras áreas tais como, a Sociologia, a História, a Economia e principalmente da Demografia (FREITAS, 2014).

Atualmente, a Geografia da População compreende a sociedade como parte do espaço geográfico, como algo que precisa ser analisada e

não apenas descrita como era entendida na geografia tradicional. Nesse sentido Azambuja (2013, p.161) afirma:

Para a geografia, a população precisa ser interpretada na perspectiva da economia política do território, não como população em geral, mas como população formadora da sociedade historicamente determinada, ou seja, a população como participante da construção das formas e das funções, dos sistemas de objetos e dos sistemas de ações, existentes no meio geográfico onde vivem.

Para fazer o estudo da população é necessário compreender que haverá outros fatores que influenciam diretamente ou indiretamente, sendo impossível uma análise isolada da população e tão pouco do meio em que ela está inserida. Como afirma Mormul (2013), a dimensão da temática da população, está vinculada às categorias como por exemplo: trabalho, economia, mobilidade, meio ambiente, sendo assim impossível analisá-la isoladamente.

O estudo da população envolve o entendimento de vários conteúdos, dentre eles: a dinâmica populacional, a distribuição da população, o crescimento populacional, as migrações, entre outros. Para este último, daremos enfoque no presente artigo, tendo em vista ser uma problemática mundial e muito declamada pelos cordelistas nordestinos.

Ao estudar migrações no contexto brasileiro é preciso entender que essas foram importantes para o processo de formação da população. Desde o século XV, observa-se migrações para o Brasil de parte da população européia. Esse deslocamento foi provocado por diversos motivos, especialmente em função das atividades econômicas desenvolvidas, que demandavam mão-de-obra para o trabalho, com a cana-de-açúcar, a pecuária e o café.

No estudo sobre as migrações há que se diferenciar as migrações externas, internas, intra e inter-regionais no Brasil. As migrações externas são os movimentos populacionais que ocorrem para fora do país. Já as migrações

internas são os deslocamentos da população que ocorrem dentro do país. Migração intra-regional é aquela que acontece dentro da mesma região, ou seja, refere-se à saída de um estado para outro da mesma região. Já a migração inter-regional ocorre de uma região para outra, por exemplo, movimento de migrantes do Nordeste para o Sudeste brasileiro.

Estas migrações decorrem por diversos fatores, sejam eles econômicos, políticos, culturais, religiosos, sociais e individuais. Por isso, para a compreensão da temática da migração é necessário que se utilize de alguns conceitos de outras disciplinas o que inclui as demais áreas da geografia. Assim como Azambuja (2013, p.163) destacou:

A análise contextualizada dos movimentos internos e externos, formadores da população brasileira, inclui a contribuição disciplinar e/ou interdisciplinar da geografia. Ainda, para acontecer essa contextualização, é necessário compreender que as migrações estão relacionadas à organização socioespacial do agrário, do urbano, da indústria e das redes e fluxos. Daí a necessidade de considerar a transversalidade do tema “população” quando da realização do estudo focado nas demais áreas temáticas da geografia.

Nessa compreensão, os fluxos migratórios no Brasil na segunda metade do século XX, foram importantes para a fortalecimento das cidades brasileiras, chegando o número da população urbana ultrapassar a população rural. De acordo com Brito (2009), entre 1950 e 1980 os fluxos migratórios impulsionaram-se devido ao desenvolvimento da economia e, conseqüentemente, da sociedade. Em que esse desenvolvimento acelerado na economia proporcionou muitas oportunidades nas grandes cidades, principalmente nas metrópoles, gerando empregos, criando uma expectativa de melhoria na qualidade de vida dos migrantes.

Observa-se que a partir de 1980 começa a surgir uma nova tendência em relação aos fluxos migratórios, mesmo com desenvolvimento da economia, muitos migrantes começam a voltar para seu lugar de origem por

não conseguirem a tão sonhada melhoria na qualidade de vida, devido as exigências do mercado de trabalho.

Segundo Brito (2009, p.16), “o mercado de trabalho tornou-se rígido, com uma cadeia de pré-requisitos educacionais e de treinamento extremamente excludentes para a maioria da população migrante”. Sendo assim, a qualificação profissional tornou-se um dos principais obstáculos para a população migrante.

Sabe-se ainda que a região nordeste do Brasil foi uma das que mais teve participação no processo migratório do país. Conforme a tabela 1, a distribuição do percentual de migrantes nordestinos que residem na região Sudeste no período de 1991 à 2010 foi maior do que nas outras regiões do país, porém observa-se que com o passar dos anos o percentual de migrantes residentes nas regiões Sul e Centro-Oeste aumentaram, indicando assim uma descentralização do fluxo migratório para essas regiões.

Tabela 1 – Brasil exceto Nordeste. Distribuição percentual de migrantes de última etapa; Nascidos no Nordeste e residentes em outra região, segundo região de residência e ano do censo (1991-2010).

REGIÃO DE RESIDÊNCIA	ANO		
	1991	2000	2010
NORTE	18,3	13,9	14,4
SUDESTE	63,9	66,1	62,4
SUL	2,7	2,1	3,5
CENTRO OESTE	15,1	17,9	19,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE- Microdados dos Censos Demográficos-1991, 2000 e 2010 *apud* Ojima e Fusco.

Para os que ficaram no Nordeste, esse contexto significou algumas consequências, como é possível observar nas estrofes do seguinte cordel, representado na Figura 3.

Figura 3 – A seca do Ceará (Leandro Gomes de Barros)

*Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.*

Fonte: Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Internet⁴

A literatura de cordel pode narrar fatos do cotidiano regional, como no exemplo acima que contempla a seca, um dos principais fatores do movimento migratório a partir do Nordeste, processo esse que foi e é uma realidade para o povo da região. Por se tratar de uma poesia, uma forma de linguagem, tal característica legitima a possibilidade do uso do cordel para o ensino de geografia, nesse sentido será apresentado a seguir uma proposta para a utilização do cordel dentro da temática de migrações.

UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DO CORDEL COMO RECURSO NÃO-CONVENCIONAL PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA

O cordel *A migração e o trabalho escravo na lavoura de cana em São Paulo* escrito pelo cordealista Pedro Costa, relata a migração de piauienses para trabalhar nas usinas no corte de cana da região Sudeste, principalmente para São Paulo. O cordel é composto por 27 estrofes em sextilhas, que demonstraram essa realidade, conforme os trechos retirados do cordel em questão analisados a seguir:

⁴ Site: Academia Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/a-seca-do-ceara/>. Acesso em: 09 out. 2018.

*Com a globalização
O mundo rápido avançou
Trocam o homem por máquina
O emprego se acabou
A escravidão no Brasil
Apenas modernizou*

Nessa estrofe, percebe-se um dos motivos do êxodo rural, a saída do homem do campo para a cidade, em virtude da modernização no campo, em que para a produção, houve a troca da utilização da mão-de-obra humana pelas máquinas, por consequência, o homem se direciona às cidades na esperança de conseguir emprego, impulsionado pela outra face da globalização, o encurtamento das distâncias e o aumento da velocidade dos fluxos (de pessoas, serviços e mercadorias).

*Os homens sem instruções
São vistos como inconstantes
A necessidade obriga
Se tornarem imigrantes
Pra onde forem viram vítimas
Dos poderes dominantes*

*Milhares de nordestinos
Deixam seus berços natais
Migram pra outros estados
Em busca de ideais
Muitos perdem liberdade
Dentro dos canaviais*

Nas estrofes acima observa-se outro motivo pelo qual os homens saem da sua terra natal, em busca de melhores condições de vida. Os migrantes são obrigados a saírem devido as precárias condições de vida onde moram, porém muitas vezes ao chegarem ao destino se deparam com outra realidade, devido à falta de instrução muitos se submetem a trabalhos que beiram à escravidão, como é bem retratado no cordel.

*Muitos deixam suas terras
Pensando em vida melhor
Mas na podada da cana
Derrama muito suor
Ficar na cama é ruim
Voltar pra terra é pior*

*Quantos deixaram as famílias
Na esperança de vencer
Trabalhar, ganhar dinheiro,
Nada veem acontecer
Dentro dos canaviais
Veem seu sonho morrer*

Essas estrofes mostram a realidade dos migrantes nos canaviais, que ao trabalharem nessa atividade, perdem as esperanças de uma vida melhor. O trabalho exaustivo, muitas vezes causam o adoecimento e o falecimento de alguns desses trabalhadores, que vivem em condições desumanas por conta das baixas remunerações.

O professor de Geografia pode utilizar esse cordel no ensino médio, tendo em vista que a temática migrações é um assunto presente nas orientações curriculares para esta etapa da educação básica, por esta mesma razão, é um assunto recorrente nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Segundo o INEP (BRASIL, 2018, p.1), cabe ao aluno desempenhar a seguinte competência: "construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas", ou seja, espera-se que sejam abordados conhecimentos geográficos, o que inclui aplicá-los em áreas distintas, tais como a literatura e outras.

O ENEM tornou-se um parâmetro para o Ensino Médio nas escolas, nesse sentido, os currículos escolares têm se adequando aos temas que são abordados nas provas do ENEM, assim muitos outros assuntos que são

importantes para serem estudados e discutidos na sala de aula são descartados. Como afirma Portela e Calvacanti (2016, p.158):

Há indícios de que a prova do ENEM pode interferir nos últimos anos da Educação Básica, especialmente quando o projeto escolar tem como referência maior as provas do ENEM e não, os Parâmetros Curriculares e a complexidade científica e metodológica que envolve todos os conteúdos, atualmente, organizados em disciplinas. Contudo, não será por integrar saberes em áreas ou colocar modelos como uma prova que se terá um projeto interdisciplinar, mas, buscando entender que precisamos de uma consciência coletiva de que somos humanos holísticos no mundo.

Nessa compreensão, os professores e as escolas, embora não seja o ideal, acabam por dar às provas do ENEM um amplo significado, no sentido de que no ensino médio, muitas aulas acontecem com base no que tem sido cobrado nas provas deste exame. Contudo, defendemos que é possível o professor desenvolver aulas com metodologias distintas, e que o uso da literatura de cordel pode ser desenvolvido em um menor espaço de tempo, durante as aulas.

Para a utilização do cordel em sala de aula, o professor de Geografia deverá diagnosticar se os alunos têm conhecimentos prévios sobre a temática de migração e sobre o cordel, para assim proporcionar uma aprendizagem significativa. Como afirmam Paixão e Ferro (2009), na aprendizagem significativa é incorporado o novo conteúdo às ideias já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

A utilização de recursos didáticos não-convencionais podem contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular, lança como sugestão para o ensino médio a proposta de utilização de diferentes recursos didáticos. Assim é importante:

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 560)

Após a explanação do conteúdo de migração, o professor poderá fazer uma oficina utilizando o cordel para tratar dessa temática, assim como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) possibilitando a articulação entre a teoria e prática através a construção coletiva do conhecimento com a produção de fanzine, escrita criativa, quadrinhos, entre outros.

Nessa perspectiva, o professor poderá fazer a análise coletiva do cordel “A migração e o trabalho escravo na lavoura de cana em São Paulo”, e logo em seguida, estimular os alunos a criarem um cordel relacionado ao que eles aprenderam, dessa forma estarão refletindo sobre a realidade que os cerca. Os encaminhamentos do quadro 3 mostram como podem ser realizadas as ações:

Quadro 3– Roteiro didático para oficina

Sugestões - O que o professor irá fazer?
Realizar uma avaliação diagnóstica com os alunos para saber que conhecimentos prévios os mesmos possuem sobre a temática de migrações.
Expor o conteúdo de migrações em sala de aula e comentar um pouco da história da literatura de cordel, apresentando aos alunos o cordel: <i>A migração e o trabalho escravo na lavoura de cana em São Paulo</i> .
Realizar atividade de leitura e interpretação sobre o cordel escolhido. Como por exemplo: qual é a temática principal do cordel? Em que verso(s) evidencia a temática abordada no cordel? Você consegue explicar a relação deste cordel com a migração? Qual a condição de trabalho em que esses migrantes são submetidos nos canaviais? De que região estão partindo e para onde se deslocam?
Dividir da turma em grupos para a produção dos cordéis de acordo com a temática, podendo desconsiderar seu tipo de métrica, sua estrutura, apenas levando em conta as rimas
Realizar a exposição dos cordéis produzidos pelos alunos.

Fonte: Sousa (2018)

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse artigo mostrou que os recursos didáticos não-convencionais podem ser utilizados como ferramentas auxiliares para o professor de Geografia na sala de aula, contribuindo para a aprendizagem do aluno, visto que estes recursos podem estimular a atenção dos alunos.

Abordada como recurso didático não-convencional, no presente artigo, a literatura de cordel, não é produzida com a finalidade de ser um instrumento auxiliador na sala de aula, mas sua utilização pode facilitar a assimilação dos conteúdos escolares, além de incentivar a criatividade e o senso crítico dos alunos (WERNKE, 2015).

Sendo assim, a literatura de cordel pode ser utilizada na disciplina de português, História, Ensino Religioso, Ciências, e na disciplina supracitada neste artigo, a Geografia, dependendo da temática abordada no cordel. Destaca-se o fácil acesso, já que no site da Associação Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) há cordéis digitalizados, e o próprio professor pode produzir o seu cordel seguindo a estrutura de métrica e rimas.

Por conseguinte, o presente artigo não tem como objetivo propor um modelo a ser seguido pelos professores de Geografia, mas apresentar sugestões de como pode ser feita a utilização dos cordéis em sala de aula. A literatura de cordel pode tratar de diversos temas da geografia, já que aborda questões da realidade. Porém, os professores devem tomar cuidado na escolha do cordel, observando se realmente o mesmo se adequa ao conteúdo estudado, pois, geralmente os cordéis não são escritos por pesquisadores dos temas geográficos, mas por poetas (os cordelistas) que escrevem de acordo com a sua realidade, vivida e observada, utilizando-se também da ficção e de suas emoções.

REFERÊNCIAS

ABLC. **Grandes cordealistas.** 2018a Disponível em: <http://www.ablc.com.br/ocordel/grandes-cordelistas/> Acesso: 04 set. 2018.

ABLC. **História da ABLC.** 2018b Disponível em: <http://www.ablc.com.br/ablc/historia/> Acesso em: 04 set. 2018.

ALENCAR, Josivane José de; SILVA, Josélia Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/645/668>. Acesso em: 29 mai. 2018.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. A população na geografia e no ensino de geografia do Brasil. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da geografia na escola básica.** Campinas, SP: Papirus, 2013. cap. 6, p.159-177.

BARROS, Silvano Josean. **O cordel enquanto ferramenta de ensino em geografia.** Guariba: UEPB, 2013. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2593/1/PDF%20-%20Josean%20Silvano%20Barros.pdf>. Acesso: 02 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência Enem.** 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio,** 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_emb_caixa_site_110518.pdf. Acesso em: 04 set. 2018.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil:** um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 20 p. Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/6227031.pdf> Acesso: 04 set. 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., Belo Horizonte, 2010. **Anais [...].** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file> . Acesso: 01 jun. 2018.

COSTA, Pedro. **Poemário de cordéis**. Teresina: EDUFPI, 2010.

FREITAS, Patrícia Ponte de. Geografia da População: novas abordagens e possibilidades de estudo. *In*: CONGRESSO BRASILEIROS DE GEÓGRAFOS, 7., Vitória, ES, 2014. **Anais [...]**. Viçosa, ES, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403926483_arquivo_geografiadapopulacao_artigo_patriciaponte.pdf. Acesso em: 04 set. 2018.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. *In*: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações nordestinas no Século 21 - um panorama recente**, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015. p.11-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-ojimafusco-04>. Acesso em: 25 set. 2018.

MENEZES, Welber Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/267/170>. Acesso em: 24 abr. 2018.

MORMUL, Najla Mehana. Geografia Humana e Geografia da População: pontos de tensionamento e aprofundamento na ciência geográfica. **Caderno de Geografia**, Paraná, v. 23, n.40, p.33-47, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/4810/5254>. Acesso em: 14 set. 2018.

PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal; FERRO, Maria da Glória Duarte. A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. *In*: CARVALHO, M.V.C; MATOS, K.S.A.L (org.). **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 81-115. (cap. 3).

PINHEIRO, Igor de Araújo; SANTOS, Valéria de Sousa; RIBEIRO FILHO, Francisco Gomes. Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Equador (UFPI)**, Teresina, v. 2, n. 2, p. 25-41. jul/dez, 2013. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador/article/view/1451/1159>. Acesso em: 27 set. 2018.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2002. cap.5 p.111-142.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito; CALVACANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia e a temática cidade no contexto do ENEM/BRASIL. *In*: ALCARAZ, R.

S; MONLLOR, E. M. T (ed.). **La investigación e innovación en la enseñanza de la Geografía**. Universidad de Alicante: UNE, 2016. p.153-168. (cap.10) Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/54088/1/Congreso-Didactica-Geografia-2015_11.pdf. Acesso em: 18 out. 2018.

SANTOS, Veridiano Maia. Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. **Revista Confluências Culturais**. v. 2. n. 2, p.17-26. set. 2013. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/26>. Acesso em: 26 mai. 2018.

SILVA, Josélia Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia. In: SILVA, Josélia Saraiva e (org.). **Construindo ferramentas para o ensino de geografia**. Teresina: Edufpi, 2011. p.13-20.

SILVA, Luis Fabiano de Aguiar; BARBOSA, Aline Camilo; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. O ensino de Geografia no ritmo da música: uma experiência na educação de jovens e adultos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 11., Presidente Prudente, SP, 2015. **Anais [...]**. Presidente Prudente, SP, 2015. p. 3570-3581. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/11/336.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SILVA, Silvio Porfírio da; ARCANJO, Jacineide Gabriel; SILVA, Gilmara Nascimento da; SOUZA, Herica Clarice Borges de; ALEXANDRE, Micael Filipe Pontes; SILVA, Renata Maria Santos. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura. **Revista Encontros de Vista**, 5.ed. p.64-78, jan/jun, 2010a. Disponível em: http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Antigos/Silvio_Profirio_e_demais_colegas_de_Letras_Literatura_de_Cordel_Linguagem_Cultura_e_Ensino.pdf. Acesso em: 21 mai. 2018.

SILVA, Silvio Porfírio da; ARCANJO, Jacineide Gabriel; SOUZA, Herica Clarice Borges de; SILVA, Renata Maria dos Santos; SOUZA, Cibeli Oliveira de; LUCENA, Carmen Santana de; ARAÚJO, Wanessa Ewen de; LUCENA, Kalhil Gilbran Melo de; TENÓRIO; Alexandro Cardoso. Literatura de Cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade. **Raído**, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 303-322, jan./jun. 2010b. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/search?subject=Mem%C3%B3ria>. Acesso em: 16 mai. 2018.

SOUZA, Lucimara Oliveira de. **Roteiro didático para oficina**. Teresina, 2018.

WEITZEL, Antônio Henrique. Literatura de Cordel. In: Antônio Henrique. **Folclore Literário e Linguístico: pesquisas de literatural oral e de linguagem popular**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2.ed. 1995. cap. 20, p.109-115.

WERNKER, Giucler. **O uso de diferentes linguagens iconográficas no ensino de geografia.** Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40868/R%20-%20E%20-%20GIUCLER%20WERNKE.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 mai. 2018.